

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

M E P E S

ANEXO - I -

PEDAGOGIA E METODOLOGIA DAS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA

ANCHIETA - ESPÍRITO SANTO

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

M E P E S

1. Introdução
2. Pedagogia das Escolas da Família Agrícola
3. Bases Estruturais e Metodológicas
 - 3.1. A Alternância
 - 3.2. A Integração Familiar
 - 3.3. A EFA. como processo de formação de adultos
 - 3.4. A convivência formativa na Escola
 - 3.5. Os alunos e duração do curso.
4. Aspectos Sócio-Culturais do Trabalho nas EFA.
 - 4.1. No Plano Social
 - 4.2. No Plano técnico e econômico
 - 4.3. No Plano Cultural.
5. A Didática das Escolas da Família Agrícola.
 - 5.1. Os objetivos da didática nas EFA
 - 5.2. Fundamento psicológico do método
 - 5.3. Processo de aprendizagem
 - 5.4. O Plano de Estudos
 - 5.4.1. Técnicas
 - 5.4.2. Etapas.

1. Introdução

A Escola da Família Agrícola, é antes de tudo, uma instituição familiar, destinada ao desenvolvimento dos jovens rurais, à promoção humana e ao desenvolvimento das comunidades.

É o ambiente onde se encontram, numa ação comunitária, os jovens, os pais, os educadores, e a comunidade e as entidades, numa convergência de atividades, de iniciativas de responsabilidades, com a dinamalidade recíproca da promoção do homem do campo.

As EFAs pretendem promover as famílias dos agricultores e seus filhos, pela atividade e pela reflexão, dentro de uma realidade com a qual estão em contato permanente pelo trabalho e pela escola, e que, longe de separar os seus membros, os mantém conscientes e unidos.

A EFA ajuda o jovem rural humana e tecnicamente, de naneira a formar dentro das suas possibilidades, um homem preparado, responsável e dinâmico para o desenvolvimento de sua futura família, sua propriedade e de sua comunidade. Se por qualquer motivo ele não encontrar no seu ambiente, condições para se promover e promover os outros, então que as escolas o ajudem na formação de um homem apto a tomar decisões, a escolher sua prófissão e a ser progressista na comunidade onde irá se integrar.

2. A Pedagogia das Escolas da Família Agrícola

As EFAs pretendem promover o jovem agricultor, conservando-o em sua atividade na propriedade familiar e levá-lo à reflexão dentro da realidade com a qual está em contato permanente. Ao mesmo tempo, por uma atividade que se poderia chamar, escolar, mas que é também vida, levá-lo a encontra, pela reflexões, o fundamento de seu trabalho na agricultura.

Sem dúvida, a educação tem nas EFAs um lugar especial: os progressos das ciências e das técnicas não podem ser ignorados pelos agricultores: Porém, o ensino não pode se limitar a

a exposições teóricas que poderiam afastar o jovem agricultor de sua família e de seu meio.

O ensino dado aos jovens e o esforço pelos monitores para ajudar a melhorá-lo seu trabalho, estão fundados na realidade que é a propriedade familiar.

A pedagogia nas EFAs está fundada nos seguintes princípios:

Respeito à Pessoa

O desenvolvimento da personalidade de cada pessoa se realiza dentro de suas características próprias. Cada pessoa é condicionada em suas características físicas e mentais, dentro de momentos históricos e geográficos e com liberdade de fazer opções.

Integração Escolar e Vida:

Para que a escola se torne um verdadeiro lugar de educação, é necessário uma integração do aluno no seu meio. A vida ensina e educa e é fonte geradora de experiências e conhecimentos. É dentro da vida que a comunidade inteira educa as pessoas. A escola, é, antes, de tudo, um ordenador de informações. - Para o entrosamento com o meio, a comunidade e os líderes devem permanentemente estar em contatos com a escola. Quando a Escola pretende unicamente ensinar, apresenta ao jovem uma realidade artificial e empobrecida. A escola é serviço, e não dona do saber e somente assim poderá ser escola para a vida.

Educação pelo trabalho e para o Trabalho

A aprendizagem é feita pela ação a qual leva ao interesse, à responsabilidade, ao diálogo e ao desenvolvimento da personalidade. Para isso, todas as atividades, dentro e fora da escola devem ser aproveitadas para educar.

A Escola centro da Comunidade

A escola deve ser centro da comunidade. Para ela deveria convergir todos os empreendimentos e dela partir o impulso de melhoria social. Cabe à escola, promover sessões recreativas, sociais, culturais e outras atividades que levem a comunidade a enfrentar seus problemas reais e que impedem o desenvolvimento. Deve considerar que as comunidades rurais têm valores e como tais devem ser respeitados, quer em seus aspectos culturais quer morais e religioso. O desenvolvimento se faz a partir de cada pessoa e da comunidade, contando em primeiro lugar com recursos existentes no próprio meio. Estes recursos devem ser dinamizados e se fôr preciso se juntarão a eles recursos vindos de fora.

3. As Bases Estruturais e Metodologicas

3.1. A Alternância

A característica essencial das EFAs é o regime de "Alternância" da vida familiar e da vida escolar do aluno, de maneira a conjugar o meio e a escola com um período de vivência em ambos. A alternância confere uma originalidade ao funcionamento das EFAs, evitando um dos mais sérios problemas das escolas tradicionais que é a ruptura do ambiente familiar e a vida da escola, entre pais e filhos, entre teoria e prática.

Pela Alternância, cada mês o jovem permanece 15 dias na escola e 15 dias em sua família, passando por três fases:

- Uma fase de aquisição na escola EM contato com os monitores, onde são aclarados e ampliados com a explicação científica e técnicas os conhecimentos dos alunos, oferecendo-lhes às bases de uma cultura geral para depois refletirem sobre o que descobrirem e adquirirem. A razão de ser destas duas semanas na Escola é a oportunidade que os jovens têm de refletirem sobre a vida. Esta fase se passa em regime de internato, porque a ausência do meio faz com que o aluno descubra melhor a análise dos fatos.

- Uma fase de busca, na vida, em sua família onde o jo vem recolhe experiências e pouco a pouco hega a consciência de seus deveres.

- Uma fase de assimilação, na vida da Escola, devendo o aluno chegar a uma síntese dos seus conhecimentos da vida e de suas aquisições da Escola.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DURANTE A ALTERNÂNCIA

Duas semanas na EFA	Duas semanas de alternância em casa	Novamente duas semanas na Escola
Nos últimos dias da segunda semana, <u>prepa</u> ração do Plano de Estudo (PE) em <u>sicussão</u> conjunta entre Monitores e alunos.	Participação nas atividades da <u>propriedade</u> : o aluno se integra aos adultos preparando-se para o futuro.	No início da semana, analisam juntamente com os monitores o PE, e se determinam os <u>caderno</u> da propriedade (CP). Tiram-se conclusões em comum e das quais saem algumas <u>ques</u> tões que servirão de base a cursos técnicos.
Exame dos trabalhos e as fichas de <u>observação</u> a completar.	Vive situações <u>re</u> ais que se <u>conver</u> tem em fonte de <u>ref</u> lexão para o <u>ca</u> aderno da Propriedade. Realização de exercícios e fichas de observações.	No fim da segunda <u>sema</u> na preparação de Novo Plano de Estudo.
Responsáveis os Monitores.	Responsáveis os Pais	Responsáveis os Monitores.

O processo educativo da alternância pode ser explicado:

- 1.- Seguindo o temário geral do curso, alunos e monitores dialogam sobre um tema concreto, por exemplo, a alimentação do gado. Depois deste trabalho em conjunto ou em pequenos grupos surgem as questões e os dados que se quer conhecer. Isto é colocado em forma de perguntas ou questões e são fixadas no Plano de Estudo (PE) que depois será entregue a cada um dos alunos como guia de trabalho, durante sua permanência em casa.

- 2- Durante as duas semanas em casa, os jovens trabalham no PE, o que exige um diálogo com os pais e vizinhos. Isso porém - deve ser organizado de modo a não estrovar o trabalho profissional do rapaz na propriedade. Normalmente algum monitor o - visita uma vez durante a alternância em sua casa para discutir com ele o andamento do trabalho.
- 3- Voltando à Escola, novamente se reúnem todos com os monitores para elaborar as conclusões comuns, partindo das considerações e das anotações dos alunos.
- 4- Depois de estudarem juntos o PE, cada aluno passa a limpo o seu trabalho, enriquecido agora com as conclusões comuns, em um outro caderno e o mesmo caderno da Propriedade (CP).
- 5- Este trabalho possibilita ao monitor conhecer a base do problema real de cada um, para depois passar a explicar os pontos em questões e programar Cursos técnicos de interesse dos alunos.

3.2. A Integração Familiar - Participação dos Pais.

Pela alternância, pode se perceber a importância dos pais na formação dos filhos. Para isso, os pais se reúnem com os monitores onde são colocados ao par da didática do PE, e a forma como devem orientar seus filhos. Porém a integração familiar não limita a esta intervenção dos pais. Eles devem participar também ativamente nos trabalhos da Escola, não só como pais de alunos, mas como colaboradores com os monitores e levando a frente toda a administração da Escola. A participação da família se realiza em três níveis:

- Participação e responsabilidade de cada família individualmente.

- Participação das famílias em uma reflexão comum, tratando-se de melhorar constantemente a educação em cada família e na escola.

- Responsabilidade coletiva das famílias organizadas com personalidade jurídica - Associação dos Pais.

3.3. A EFA como processo de formação de adultos

O jovem agricultor, uma vez envolvido em um sistema educacional onde a vida é a fonte de experiência e de conhecimentos, faz com os adultos sejam também envolvidos neste processo.

Os meios que dispõem são vários: a alternância, reuniões de pais, cursos para os pais e agricultores, o Plano de Estudo, as visitas às famílias, etc... O jovem juntamente com o pai e os irmãos, analisam a situação agrícola nos seus aspectos técnicos, econômicos e sociais.

O adulto geralmente levando uma vida estática, se deixará envolver pelos jovens, que são dinamizados pelas atividades na escola e na propriedade. A estática social do ambiente rural deverá sofrer uma ruptura e os comportamentos superficiais dos adultos passarão a ser profundos, sobretudo nos aspectos da formação da personalidade nas relações sociais e na rotina da vida do campo.

3.4. A Convivência formativa na Escola

A convivência grupal na Escola é importante. Nela convivem com os monitores (em número de 4 por escola), um grupo de 20 a 25 alunos, de 15 a 18 anos, procedentes das mais variadas localidades. Esta convivência desenvolve a vida social e grupal, normalmente muito individualista no meio rural.

O aluno na escola, faz a maior parte dos trabalhos domésticos: limpeza de salas de aula e dormitório, arrumação do refeitório, serviços de copa, etc. Só o trabalho da cozinha permanece a cargo da cozinheira, considerada na EFA como a pessoa importante na formação dos jovens.

3.5. Os alunos e duração do curso

Todos os alunos são filhos de agricultores e a idade requerida para entrar na EFA está na faixa de 15 a 18 anos.

O ciclo de formação é de dois anos no momento. Pensa-se em co-
meçar uma escola do segundo grau, para melhorar e completar a
formação técnica do jovem.

Deve-se notar que as Escolas não são só para rapazes.
Há também Escolas para as filhas de agricultores, que funcionam
nos moldes das escolas masculinas, sendo ministrados cursos de
cultura geral e economia doméstica.

4- Aspectos Sócio-Culturais do Trabalho das EFAs

Tendo em vista o baixo nível de instrução do homem do
campo e suas condições desfavoráveis, o MEPES resolveu empre-
nder um trabalho de promoção humana no setor agrícola, atuando
principalmente nas regiões de pequenas e médias propriedades,
características do Estado do Espírito Santo.

4.1. No plano social

- As famílias rurais são tradicionais e vivem um pouco
isoladas, mas abertas às investigações. Devido ao desenvolvi-
mento e ao alcance dos meios de comunicação, as comunidades rurais
entram mais rapidamente em contato com o mundo exterior, o que
certas barreiras de aproximação e entendimentos, possam ser ven-
cidas mais depressa.

- As condições econômicas das famílias e o isolamento
em relação ao centro urbano, impedem aos jovens continuar os es-
tudos depois do curso primário, se é que conseguem terminar este.

- Dificilmente os jovens que seguem o curso secundário
na cidade, regressam ao campo depois.

4.2. No plano técnico e econômico

- A falta de cultura geral e de formação profissional,
constitui o principal obstáculo de integração dos agricultores
a um programa de desenvolvimento sócio-econômico.

- Por isso os meios técnicos e econômicos como os quais contam os agricultores têm uma eficácia muito limitada..

4.3. No plano cultural

- O mundo rural, por suas condições geográficas, econômicas, e sociais, não acompanha as evoluções rápidas que se processa no mundo atualmente. Porém estas dificuldades não são sinal de pobreza cultural. O homem rural traz consigo valores e conhecimentos nascidos da observação e da experiência, devido ao contato constante com a natureza.

A escola tradicional, provoca muitas vezes no jovem rural um afastamento de seu mundo, produzindo uma ruptura no diálogo entre pais e filhos e daí o conflito entre o campo e os setores técnicos e docentes.

5- A Didática das EFAs

5.1. Objetivos da didática

A) Antes de tudo a formação nas escolas tem um caráter coletivo, comunitário e social. Efetivamente trata-se de formar o agricultor como homem capaz de enfrentar as múltiplas situações em seu trabalho e na vida social. A formação técnica não é importante de uma inteligência prática capaz de estabelecer relações e procurar soluções para seus problemas e dos problemas da comunidade. A solução dos problemas técnicos concretos não depende somente da formação profissional que recebeu o agricultor, mas também de sua formação humana e sua capacidade de dialogar e trocar de idéias.

B) Outro ponto importante da formação nas escolas-famílias é a ênfase dada a sociabilidade do aluno. Isso porque sente-se no meio rural a dificuldade de integração do agricultor devido ao desenvolvimento lento dos meios de comunicação.

C) Aptidão para a reflexão e raciocínio e consequentemente desenvolvimento da inteligência do aluno.

D) Capacidade de organização do trabalho profissional.

E) Aptidões para uma formação permanente participação em reuniões, experimentações.

5.2. Fundamento psicológico de método

A didática das EFAs tende fundamentalmente a conscientizar o aluno sobre sua realidade cotidiana. O centro de interesse da aprendizagem é pois a vida do aluno. A aprendizagem se processa pois do mais concreto (particular) ao mais geral. Não tem sentido o estudo isolado de uma matéria se não se leva a uma reflexão prática em torno da vida do aluno. Dessa reflexão surgem os "porquês". Daí a importância do diálogo entre alunos e monitores, não tanto para que se dêem respostas, mas para que se crie um ambiente interrogador.

5.3. Processo de Aprendizagem

A metodologia principal da EFA consiste em manter efetivamente o trabalho escolar centrado nos problemas humanos e profissionais da vida do aluno.

1- A primeira etapa é o contato do aluno na Escola, onde inicia um diálogo com o monitor e que é também uma tomada de consciência da sua vida. As experiências e os dados trazidos pelos alunos, formam depois o Plano de Estudo (PE).

2- Deixada a escola, os alunos levam para a casa o PE e trabalham juntos aos seus pais, durante as duas semanas de alternância em suas casas:

3- De volta à escola e reunidos com os monitores, discutem o PE. e prepara as conclusões pessoais são levadas ao grupo para a reflexão comum.

4- Depois de discutirem em grupo, as conclusões são passadas no Caderno da Propriedade (CP). Não quer dizer que todos transcrevam as mesmas conclusões, senão que cada um elabora o seu CP, sendo este o retrato e a história da própria propriedade.

5- Há ainda as fichas de observação que cada aluno faz de cada matéria que é ministrada e outras que são feitas por ocasião de visitas a algum centro profissional: granja modelo, estufas, fábricas, etc....

5.4. O Plano de Estudo

O PE constitui um primeiro guia- com bases em considerações gerais e sobretudo de perguntas- sobre um tema determinado. Deve-se insistir mais em temas humanos ou de prática agrícola do que em assuntos puramente técnicos ou científicos:

5.4.1. Técnicas para a realização do Plano de Estudo

1a. Etapa: Iniciar uma discussão para motivar o assunto a pesquisar.

2a. Etapa: Expor o problema para o grupo e dividi-lo em equipes para fazer perguntas sobre o que eles gostariam de saber sobre uma determinada cultura.

3a. Etapa: Recolher as primeiras perguntas e selecionar os aspectos levantados.

4a. Etapa: Devolver as perguntas em forma de aspectos, uma ou mais para cada equipe, para que eles se pormenorizarem com outras perguntas por aspectos.

5a. Etapa: Reunir as equipes e selecionar as perguntas eliminando as dvidas e as respostas duplas. Nesta fase, o professor poderá incluir umas perguntas e ressaltar outras.

Ida e volta - nesta fase o plano de estudo estará pronto.

6a. Etapa: Reunir os alunos na volta, de casa, em equipes, cada um elego um secretário que tomará nota de todas as respostas trazidas em seguida, após discussão, fazendo a síntese das perguntas do PE e da equipe.

Essas sínteses serão apresentadas ao grupo onde poderão ser examinadas. Daí partirão os alunos para as pesquisas que serão orientadas pelos professores.

5.4.2. Etapas para o Plano de Estudo

Na Escola	1ª- Discussão para motivar o assunto
	2ª- Jogar o Problema
	3ª- O que os alunos gostariam de saber
	4ª- Desenvolver as perguntas em formas de aspectos
	5ª- Pormenorizar os aspectos com outras perguntas.

EM	{ 1ª- Discussão com familiares e vizinhos
Casa	{ 2ª- Resposta

Na	{ 1ª- Síntese e caderno da propriedade
Escola	{ 2ª- Discussão em grupo
	{ 3ª- Aulas.

Dinâmica Funcional do PE

Plano de Estudo (perguntas)

Respostas

Caderno da propriedade

Resumo em grupo

Perguntas do Professor.

Pesquisa individual

Troca em grupo (conclusões provisórias)

O professor da pesquisa (Bibliografia ou apostilas)

Sínteses (resposta às perguntas - Conclusão e Definição.

Fichas